

Diálogos de Mídia & Educação

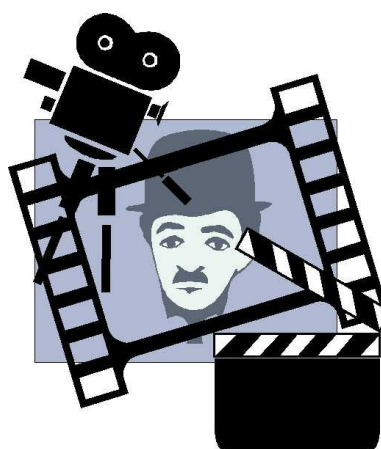


Cinema Capítulo 6

Abril/2008

CINEMA

O cinema é, provavelmente, a mídia mais presente na escola. A maioria dos professores já utilizou filmes, documentários ou pequenos trechos deles em suas aulas. Considerado a sétima arte, o cinema pode e deve ser usado como apoio, como uma estratégia pedagógica, mas também é importante que você professor, assim como seus alunos, conheçam o que está além da tela, além das narrativas que nos enlevam, divertem, assustam, irritam ou simplesmente nos entretêm. Uma análise crítica começa pelo próprio entendimento do processo de produção, das características inerentes a cada tipo de mídia, de narrativa.



A linguagem dos filmes tem como principais características: o realismo da imagem (responsáveis pela crença do público, reproduz o mundo real); as imagens estão sempre no presente (ilusão de tudo parecer estar acontecendo agora, o que provoca identificação com o público) e a constituição de uma falsa realidade (seleciona o mundo real

sob o olhar do diretor. Cópia do real com seleção intencional).

Principalmente quando você for utilizar filmes baseados em fatos reais, muito comuns em aulas de História, por exemplo, você precisa deixar claro aos seus alunos que não se trata do próprio acontecimento, mas uma narrativa sobre ele. Trabalhe com eles de modo a identificar quais personagens, lugares e acontecimentos fazem parte apenas da narrativa e não dizem respeito aos fatos nos quais se basearam. Para isso, é fundamental que você tenha o domínio do assunto abordado, que você tenha conhecimento sobre os fatos que levaram à narrativa. Podemos citar como exemplo filmes como "A lista de Schindler", "Hotel Ruanda" e os brasileiros "Olga", "Carandiru" e "O que é isso companheiro", entre tantos outros títulos.

A forma mais comum de uso do cinema na sala de aula é para a explicação de algum conteúdo e são inúmeras as possibilidades do que você pode abordar. Podem ser trabalhados tanto os conteúdos curriculares, em todos os níveis de ensino, quanto os chamados "temas transversais".

Um exemplo de atividade com "temas transversais"

Você pode discutir as relações de gênero (papéis sociais, culturais, atribuídos a homens

e mulheres) bem como etnia. Solicite aos seus alunos que elaborem a lista dos 10 filmes que mais gostam. Reúna todos e solicite a leitura das listas, que eles comentem um pouco sobre as narrativas, que eles troquem informações, vejam quais filmes são comuns, quais os campeões de audiência. A partir daí, estimule a reflexão de quem são os protagonistas dessas obras (homens, mulheres, adultos, crianças, idosos, qual sua etnia). Eles vão começar a perceber a questão das representações.

A partir daí, escolham um dos filmes (pode ser por voto) e proponha uma atividade em que eles devem recontar a história, mas mudando todos os papéis (em relação aos aspectos discutidos). Eles podem ser divididos em grupos e cada um vai apresentar sua narrativa e justificar suas escolhas.

Outra atividade interessante para compreender as peculiaridades do cinema é compará-lo com outras narrativas. Você pode, por exemplo, aproveitar o fenômeno "Harry Potter" e propor a todos os alunos que leiam um dos livros e assistam ao filme de mesmo título. Depois, fazer um grande debate sobre qual eles preferem, quais as diferenças. As animações da Disney também podem se adequar a essa atividade, você pode utilizar a história da Bela e a Fera, da Branca de Neve, pode inclusive comparar essas narrativas não apenas com o texto, mas com versões dessas

mesmas histórias, como as protagonizadas pela Barbie.

Diversificar os olhares

Sabemos que cinema norte-americano é o principal representante dessa arte industrial. É o principal pólo da indústria cinematográfica em termos de difusão e repercussão. Seus filmes sobrepõem qualquer país em relação à técnica, recursos e diversidade tipológica e destacam-se em diversos gêneros. Hollywood é considerada a capital do cinema, a famosa "Fábrica de sonhos".

É natural que os filmes mais conhecidos, comentados por seus alunos e mesmo os que você utiliza sejam majoritariamente norte-americanos. Porém, é importante que você e seus alunos conheçam outras narrativas cinematográficas. Procure conhecer filmes argentinos, europeus, africanos, indianos. Você sabia que a Índia já produz mais filmes que os Estados Unidos e que a cidade de Mumbaim é chamada de Bollywood por conta disso? E, principalmente, não deixa de conhecer, trabalhar, discutir o nosso cinema nacional.

Conhecer a história do cinema, as discussões teóricas que têm como foco esta narrativa é parte importante para que se possa pensá-lo de modo crítico.

Mesmo considerado arte, o cinema, sobretudo o cinema norte-americano, também

é alvo de duras críticas quanto ao valor social de suas mensagens, quanto à sua contribuição para o reforço de uma sociedade dominada pelos interesses da classe dominante. Desde os primórdios da arte cinematográfica ela tem sido geradora de análises e reflexões que, parafraseando o autor italiano Umberto Eco, situam-se ora no pólo dos “apocalípticos”, ora no pólo dos “integrados”.

Das várias análises realizadas em relação ao cinema, dois dos textos mais clássicos são provenientes da chamada Escola de Frankfurt. Os textos de Adorno e Horkheimer e Walter Benjamin destacam as impressões sobre o uso do cinema como ferramenta de difusão ideológica. Destes, o texto de Adorno e Horkheimer é certamente o mais duro quanto à função ou ação do cinema.

Para Adorno e Horkheimer, com o início do capitalismo, as técnicas e a forte especialização transformaram totalmente a cultura. Neste contexto, o cinema, ou filme como chamado pelos autores não busca ser reconhecido como arte, busca apenas satisfazer o mercado. Um “negócio” difusor de ideologia. Podemos perceber que os autores são extremamente críticos em relação ao valor cultural e artístico do cinema, negando-os totalmente. Para eles, o cinema tem o único propósito de alienar as pessoas para que estas não questionem suas próprias vidas, já que se

realizam nas vidas dos personagens das histórias difundidas pelo cinema.

Apesar do caráter “apocalíptico” desta análise, não podemos deixar de concordar com os autores sobre o quanto as mensagens difundidas pelo cinema podem efetivamente contribuir para que os espectadores construam uma visão mitificada, estereotipada da realidade ali representada. Não podemos esquecer que, mesmo sabendo que as histórias cinematográficas são ficções, o espectador sempre fará (em maior ou menor grau) conexões com a realidade que vivencia e com a que está conhecendo. Uma de suas tarefas é ajudar seus alunos a reconhecer esses aspectos.

Cinema e construção de estereótipos

Os estereótipos são considerados verdadeiros e falsos. Baseiam-se em aspectos parcialmente verdadeiros, porém, generalizam uma realidade complexa. Servem para simplificar a realidade, selecionam apenas alguns atributos de pessoas e/ou lugares, pretendem facilitar a interpretação, oferecer avaliação ideológica e



facilitar o envolvimento emocional do espectador. Eles nos ajudam a reduzir as incertezas, potencializando nossa sensação de controle sobre a realidade.

Crianças, por exemplo, têm tendências de rotular pessoas, como boas ou más, ricos ou pobres, gordos ou magros, entre outros, facilitando assim a interpretação da realidade. Porém, estes mecanismos continuam na idade adulta, onde manifestam tendências, exemplos, classe social, sexo, idade, etc.

O cinema é um dos grandes propagadores de estereótipos, pois pretende facilitar o mundo apresentado para o espectador. O estereótipo garante a vitória do emocional sobre o racional, e assim garante o envolvimento do espectador.



Encontramos alguns tipos de estereótipos no cinema como: o discurso machista, o mais comum é a referência aos papéis sexuais; estereótipo da beleza, um

dos mais comuns estabelece uma identidade da beleza com a bondade; tratamento das drogas, considerado um processo socializador, ao qual se atribui características negativas, entre tantos outros. O espectador necessita de algum tipo de herói e os estereótipos facilitam essa consagração.

Esses aspectos devem ser discutidos e uma das formas é desmontando a narrativa,

compreendendo sua dinâmica e lógica de produção e apresentação.

Veja abaixo sugestão de atividade desenvolvida pela professora Alexandra Bujokas, no Midia Lab - Ensino e pesquisa em mídias digitais e educação da Universidade do Sagrado Coração (Bauru/SP). Este material está disponível no blog do laboratório em: <http://midialab.wordpress.com>

Estudando o trailer de cinema

1. Começamos com uma conversa informal sobre os filmes que os alunos assistiram, gostaram e não gostaram. À medida em que eles respondiam, perguntávamos porque gostavam ou não de determinado tipo de filme;

2. Depois, relacionamos o gosto com a questão dos gêneros cinematográficos: quais gêneros eles conheciam? De qual(ais) gostavam mais? Por quê?

3. Passamos ao estudo de quatro trailers de gêneros diferentes: Piratas do Caribe (aventura), Jogos Mortais (terror), American Pie (comédia) e Zuzu Angel (drama). Inicialmente, foram exibidos os quatro trailers e fizemos algumas perguntas: qual é o gênero de cada um? Como você sabe que é esse o gênero? Que tipo de sentimento cada um dos filmes provoca na gente? O que o filme faz para provocar esse sentimento?

4. Exibimos um tutorial sobre planos e ângulos de câmera, usando material retirado dos próprios trailers. O tutorial explica a função de cada tipo de plano (planos geral, aberto, americano, médio, close e super close) e angulação (plongée, contra-plongée, panorâmica, chicote, travelling, zoom in e zoom out).

5. Cada um dos trailers foi reconstruído na forma de storyboard (uma seqüência de desenhos que mostra a ordem planejada para filmar) e os alunos observaram as seqüências de imagens dos quatro trailers, para sedimentar o conhecimento sobre os planos. Eles anotaram numa folha os planos que se repetiram mais em cada gênero e deveriam tentar explicar porque isso acontecia.

6. Depois, eles assistiram os trailers pausando-os, para identificar os ângulos e movimentos que a câmera fazia. Novamente, deveriam avaliar porque determinados ângulos eram usados daquela forma específica em cada um dos gêneros.

Depois, com o uso de equipamentos que estiverem à disposição você pode trabalhar com seus alunos a produção de um trailer, para que compreendam o processo de produção de um filme e possam desenvolver uma leitura mais crítica dessa mídia.

Para saber mais:

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, Blogs que abordam mídia e educação:

Blog da mídia-educação - Alexandra Bujokas:

<http://midiaeduc.zip.net/>

Blog luso-espanhol sobre educação para os media

<http://comedu.blogspot.com/>



Este material também está disponível no MONITOR DE MÍDIA.

<http://www.univali.br/monitor>

Redação: Valquíria Michela John e Laura Seligman

Endereço para contato: Rua Uruguai, 453
Itajaí-SC – Bloco 12 – sala 306

Endereço eletrônico:

monitordemidia@yahoo.com.br